

VOTO Nº 140/2023/SEI/DIRE3/ANVISA

Processo nº 25351.906344/2023-70
Expediente nº 0917528/23-9

Analisa solicitação de afastamento internacional, referente à participação dos servidores da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS) na visita técnica ao **Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos da América** (CDC/USA), a ser realizada no período de 16 a 20 de outubro de 2023, em Atlanta - Georgia/EUA, como parte do projeto CDC/USA (CK21-2104) "*Strengthening the Brazilian Antimicrobial Resistance Surveillance System*" (**Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana**), coordenado pelo Ministério da Saúde e pela Fiocruz, no qual a GVIMS coordena as estratégias voltadas para a prevenção e controle das infecções. As despesas com passagens e diárias de 3 servidores serão custeadas pelo CDC e de 4 servidores pela Anvisa.

Posição do relator: Favorável

Área responsável: GGES/DIRE3

Relator: Alex Machado Campos

1. Relatório

Trata-se de análise quanto à solicitação de afastamento internacional para participação dos servidores da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS) na visita técnica ao **Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos da América**, do inglês *Centers of Disease and Control and Prevention* (CDC/USA), a ser realizada no período de 16 a 20 de outubro de 2023, em Atlanta - Georgia/EUA (2274400).

O convite para essa visita técnica foi feito pelo CDC dos Estados Unidos como parte do projeto CDC/USA (CK21-2104) "*Strengthening the Brazilian Antimicrobial Resistance Surveillance System*" (**Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana**), coordenado pelo Ministério da Saúde e pela Fiocruz, no qual a GVIMS coordena as estratégias voltadas para a prevenção e controle das infecções.

O projeto visa reforçar a detecção de bactérias e fungos multirresistentes nos hospitais brasileiros, capacitar profissionais e permitir respostas mais certeiras e rápidas dos profissionais de saúde nesses casos.

A referida visita técnica tem o objetivo de promover a troca de experiências entre os técnicos da Anvisa e os técnicos do CDC/EUA e a ampliação do conhecimento sobre a temática da prevenção e controle de infecções e da resistência aos antimicrobianos em serviços de saúde.

A solicitação de afastamento se refere à participação na visita técnica de 7 servidores da Anvisa, conforme se segue:

- Magda Machado de Miranda Costa Oliveira: Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária, Gerente da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde;
- Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira: Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária;
- Mara Rúbia Santos Gonçalves: Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária;
- Luciana Silva da Cruz de Oliveira: Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária;
- Heiko Thereza Santana: Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária;
- André Anderson Carvalho: Especialistas em Regulação e Vigilância Sanitária; e
- Humberto Luiz Couto Amaral de Moura: Técnico em Regulação e Vigilância Sanitária.

Conforme formulário de descrição da missão (2274400) as despesas com passagens e diárias de 3 servidores serão custeadas pelo CDC e de 4 servidores pela Anvisa. A Anvisa

custaria ainda, despesa com seguro de viagem para os 7 servidores.

2. Análise

Na Anvisa, os procedimentos para afastamento do país e participação em missões internacionais estão dispostos na Portaria nº 1.345/ANVISA, de 30 de Julho de 2019, *in verbis*:

Art. 6º Para solicitação de participação em missão, modalidade Relações Internacionais, são necessários:

I - **anuência** da chefia imediata, do gerente-geral ou equivalentes e, quando a unidade estiver diretamente subordinada à Diretoria, do Diretor no formulário de descrição da missão;

II -realização de reunião com a Assessoria de Assuntos Internacionais (Ainte) e outras unidades eventualmente implicadas na temática a ser abordada na missão, para tratar da posição institucional correspondente e promover discussão acerca da **relevância e pertinência dessa participação**;

III -envio do processo administrativo **devidamente instruído com o convite para representação institucional da Anvisa** à Comin/Ainte para avaliação e manifestação acerca do contexto e histórico de participação da Agência em edições anteriores daquela missão, verificação da necessidade de expedição dos documentos de viagens e comunicações internacionais; e
IV -submissão do processo administrativo ao Diretor responsável pela unidade solicitante para avaliação e inclusão em pauta de deliberação da Diretoria Colegiada.

Seguindo os trâmites para o afastamento internacional definidos na Portaria nº 1.345/ANVISA, de 2019, a Assessoria de Assuntos Internacionais - AINTE manifestou-se por meio de Despacho

nº 128/2023/SEI/COMIN/AINTE/GADIP/ANVISA (SEI 2542210). Em sua manifestação, a área pontua que o Brasil possui acordo com os Estados Unidos na área da cooperação científica e tecnológica e um Ajuste Complementar específico para a área da saúde. Que, não obstante, o Governo norte americano prefere, no caso da saúde, disponibilizar ao Brasil oportunidades de cooperação por intermédio dos programas internacionais regulares de suas instituições oficiais, entre as quais estão os *National Institutes of Health (NIH)*, *Food and Drug Administration (FDA)*, *Center for Disease Control and Prevention (CDC)*. Ainda, que os programas internacionais dos NIH, coordenados pelo John E. Fogarty International Center for Advanced Study in the Health Sciences - FIC, dispõe de diferentes mecanismos para a promoção da cooperação com o exterior, destinados a bolsa ou "*fellowships*" e participação em pesquisas de centros norte-americanos e que centros brasileiros têm sido parceiros assíduos nessa cooperação.

Nesse contexto, quanto à relevância da missão para a Agência, cumpre pontuar o que se segue.

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são consideradas uma das principais causas de morbidade e mortalidade dentro dos serviços de saúde em todo o mundo. Além disso, as IRAS são uma das condições de saúde responsáveis pelo aumento do tempo de hospitalização do paciente, o que gera relevante impacto nos custos da assistência à saúde global. Essas infecções constituem um problema de saúde pública, que tem se agravado pelo crescente avanço das infecções causadas por microrganismos resistentes a diversas classes de antimicrobianos, levando a consequências graves tanto para a saúde individual quanto coletiva.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é o órgão responsável pelas ações nacionais de prevenção e controle de IRAS, exercendo a atribuição de coordenar e apoiar tecnicamente as Coordenações Distrital/Estaduais e Municipais de Controle de IRAS (CECIRAS/CDCIRAS/CMCIRAS). Esta atividade da Agência é conduzida pela GVIMS/GGTES, coordenadora do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS)² e responsável pelas ações nacionais para prevenção e controle das infecções (PCI), da disseminação da resistência microbiana aos antimicrobianos e dos surtos infecciosos nos serviços de saúde do país.

Por outro lado, o CDC é um dos principais componentes operacionais do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos¹. É um órgão governamental pioneiro e de referência mundial nas ações de prevenção e controle de infecção e resistência aos antimicrobianos. Tem atuado e desenvolvido estudos e publicações sobre o tema, como guias e recomendações, desde a década de 60, servindo de modelo para os sistemas de vigilância das infecções de outros países.

A presente missão se insere no contexto de atividades que vem sendo realizadas no âmbito do projeto CDC/USA (CK21-2104) "*Strengthening the Brazilian Antimicrobial Resistance Surveillance System*" - Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana (Anexo I). O Projeto é dirigido pela Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/SVSA/MS), em parceria com o Laboratório de Pesquisa em

Infecção Hospitalar da Fundação Oswaldo Cruz (Lapih/Fiocruz/RJ), com o Lacen/PR e com o Laboratório Especial de Micologia/Laboratório Especial de Microbiologia Clínica da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Lemi/LEMC/Unifesp/SP), mediante suporte técnico e financeiro do CDC.³

A GVIMS/GGTES, a convite do Ministério da Saúde e da Fiocruz, passou a integrar o projeto em agosto de 2022, com a inclusão de uma estratégia de prevenção e controle de infecções. Desde então, a área tem executado as ações previstas no componente de PCI do Projeto (Anexo II). Como parte dessas atividades, a GVIMS/GGTES recebeu e acompanhou em maio de 2023 a visita técnica de uma equipe de 04 profissionais do CDC/EUA que permaneceram no Brasil por 15 dias para conhecerem a atuação da Anvisa e de alguns hospitais e laboratórios que fazem parte do Projeto.

Conforme convites anexos ao presente processo (2541922), a visita técnica ao CDC tem o objetivo de discutir a detecção, prevenção e respostas às ocorrências de resistência antimicrobiana e estão previstas reuniões com diversas divisões do CDC especializadas em patógenos bacterianos e fúngicos, que atuam nas áreas de detecção laboratorial, vigilância, prevenção e resposta a surtos. A Agenda preliminar da visita anexada ao processo permite visualizar o conjunto de atividades que serão desenvolvidas (2547683) durante a visita técnica. Além dos participantes da Anvisa, está prevista a participação de representantes do Ministério da Saúde, Fiocruz, Lacen Paraná e Unifesp (2541932).

A fim de subsidiar esta relatoria e a Diretoria Colegiada da Anvisa na apreciação do pedido de afastamento internacional, a GVIMS instruiu o processo com o Despacho nº 87/2023/SEI/GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA (2547121) onde são apresentadas informações complementares a respeito da solicitação da visita técnica e a justificava quanto a relevância da participação da missão dos 07 servidores listados acima.

Das informações prestadas, cabe destacar, que em que pese o convite do CDC para a visita ter se concretizado neste ano de 2023, a necessidade promover o *network* entre os técnicos da Anvisa e os técnicos do órgão americano já havia sido identificada pela GVIMS/GGTES, que relata, que desde 2007 tem realizado tentativas para viabilizar uma visita técnica ao CDC/EUA. Relata ainda, que logrou êxito nas tentativas em 2019, quando quatro técnicos da gerência tiveram aprovação da visita pelo Diretor supervisor da área (0930324), que no entanto, a visita foi cancelada antes da apreciação e deliberação pela Diretoria Colegiada devido à pandemia da covid-19 (0938835 - Processo 25351.943534/2019-91).

Continua, informando que durante o enfrentamento da pandemia da covid-19, teve a oportunidade de estreitar relações com especialistas que atuam na *International Infection Prevention Program Division of Healthcare Quality Promotion National Center for Emerging and Zoonotic Infectious Disease* do CDC/EUA, o que alega, evidenciou a necessidade da equipe se aprofundar nos processos internos do trabalho do CDC/EUA para aprimorar as ações de prevenção e controle de infecção (PCI) da GVIMS/GGTES. Informa ainda, que essa integração resultou na colaboração e apoio técnico da GVIMS/GGTES nos seguintes projetos financiados pelo CDC/EUA:

1. PREVCVID-BR: Projeto Melhorando a Prevenção e Controle de Infecção para resposta a COVID-19 no Brasil;
2. PREVISC-BR: Melhorando a prevenção e controle de infecções para reduzir as infecções do sítio cirúrgico em parto cesariano; e
3. PREVIRAS-BR: Projeto de Extensão para prevenir e controlar infecções respiratórias agudas em hospitais por meio da implementação de um pacote de medidas e ciclos contínuos de melhoria da qualidade com avaliações periódicas.

Quanto a composição da missão, cabe trazer à baila, o esclarecimento da área técnica de que as ações de prevenção e controle de infecções e da resistência aos antimicrobianos englobam uma série de temas e dada a especificidade destes, cada servidor é responsável por uma determinada matéria, por exemplo, resistência aos antimicrobianos e manejo de surtos infecciosos, vigilância laboratorial das IRAS, infecções de sítio cirúrgico, definição dos critérios diagnósticos das IRAS, ações de gerenciamento do uso de antimicrobianos em serviços de saúde, estratégias multimodais de prevenção e controle das IRAS, análises estatísticas dos dados que são notificados à Anvisa pelos serviços de saúde e geração de relatórios, painéis analíticos, entre outros.

Que portanto, dada a conformação da visita, que contemplará diversos setores do CDC, entende que alcançará melhores resultados se os responsáveis por cada tema puderem

participar presencialmente das discussões com os profissionais do CDC/EUA que executam as ações locais, agregando assim, uma maior possibilidade de aprendizagem para cada técnico da gerência e dando a possibilidade que cada técnico possa apresentar o trabalho desenvolvido pelo Brasil de maneira mais específica e detalhada para o CDC/EUA.

No Despacho nº 87/2023/SEI/GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA (2547121) a área também ressalta que a equipe de prevenção e controle das infecções do CDC/EUA, em virtude da atuação da GVIMS/GGTES no projeto supracitado, encontra-se receptiva e interessada em receber o grupo da Anvisa e organizou uma série de visitas técnicas guiadas, inclusive a um hospital americano e a um laboratório de microbiologia, e disponibilizarão suas diversas equipes de trabalho para discussão e troca de experiências com a equipe da GVIMS/GGTES durante essa visita técnica.

A área propõe que 07 servidores da GVIMS/GGTES que atuam diretamente com as ações de prevenção e controle das infecções participem da missão, sendo que o CDC/EUA, por meio do Project CDC/USA (CK21-2104), confirmou que poderá custar as passagens aéreas e diárias para os 03 servidores da GVIMS/GGTES. Em suma o CDC custeará as despesas com diárias e passagens aéreas das 03 servidoras que participam e coordenam as ações de PCI do Projeto, a saber, Magda Machado de Miranda Costa Oliveira, Mara Rúbia Santos Gonçalves e Luciana Silva da Cruz de Oliveira, ficando a Anvisa responsável pelo pagamento do seguro viagem destas 3 servidoras. A Anvisa custeará com as despesas totais (passagens + viagens + seguro viagem) de 4 servidores da GVIMS.

Conforme Formulário de Descrição da Missão (SEI 2274400), o afastamento se dará com ônus (vencimentos mantidos + despesas com o afastamento) para a Anvisa, com a estimativa de **custos total (somados os custos para os servidores) de R\$ 89.000,00** conforme se segue:

Diárias	Passagens	Seguro Viagem: (U\$ 10,00 por dia)
Heiko Thereza Santana André Anderson Carvalho Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira Humberto Luiz Couto Amaral de Moura R\$ 52.800,00 (contando valor de 6 diárias - valor da tabela para os EUA: 2.200 a diária)	Heiko Thereza Santana André Anderson Carvalho Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira Humberto Luiz Couto Amaral de Moura R\$ 32.000,00 (valor da tabela: 8.000)	Heiko Thereza Santana André Anderson Carvalho Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira Humberto Luiz Couto Amaral de Moura R\$ 2.400,00
Magda Machado de Miranda Costa Mara Rúbia Santos Gonçalves Luciana Silva da Cruz de Oliveira Sem ônus para a Anvisa Os recursos serão do CDC/EUA	Magda Machado de Miranda Costa Mara Rúbia Santos Gonçalves Luciana Silva da Cruz de Oliveira Sem ônus para a Anvisa Os recursos serão do CDC/EUA	Magda Machado de Miranda Costa Mara Rúbia Santos Gonçalves Luciana Silva da Cruz de Oliveira R\$ 1.800,00
Total R\$ 52.800,00	Total R\$ 32.000,00	Total R\$ 4.200,00

Por fim, informa-se que as publicações da GVIM/GGTES relacionadas às ações em prevenção e controle de infecções estão disponíveis no link <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude> e as Notas Técnicas podem ser acessadas no endereço eletrônico <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes>. Maiores informações sobre as atividades da GVIMS e os projetos citados encontram-se nos Anexos deste Voto.

1. VOTO

Desta feita, considerando o exposto e dada a relevância da participação da Anvisa na visita técnica ao CDC/EUA, manifesto-me de forma **FAVORÁVEL** à participação dos servidores Magda Machado de Miranda Costa Oliveira, Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira, Mara Rúbia Santos Gonçalves, Luciana Silva da Cruz de Oliveira, Heiko Thereza Santana, André Anderson Carvalho e Humberto Luiz Couto Amaral de Moura na visita técnica aos *Centers of Disease and Control and Prevention* dos Estados Unidos da América (CDC/EUA), a ser realizada no período de 16 a 20 de outubro de 2023, em Atlanta - Georgia/EUA.

Inclua-se em Circuito Deliberativo para avaliação e deliberação pela Diretoria Colegiada.

REFERÊNCIAS:

- 1 - Center for Disease Control and Prevention - <https://www.cdc.gov/>
- 2 - Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – PNPCIRAS - https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf
- 3- Anvisa promove workshop sobre prevenção e controle de infecções fúngicas em serviços de saúde - <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-promove-workshop-sobre-prevencao-e-controle-de-infeccoes-fungicas-em-servicos-de-saude>
- 4 - <https://agencia.fiocruz.br/projeto-que-reforca-vigilancia-resistencia-antimicrobiana-tera-financiamento-do-cdc>
- 5 - Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 28 - Avaliação Nacional dos indicadores de IRAS e RM - 2021: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiZDlwZjYyMzUtMmYxZS00MTRjLTk0NWMTZWE2ZDUzOGRjOTVjIiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>
- 6 - I Workshop: Prevenção e Controle de Infecções Fúngicas em serviços de saúde - <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-promove-workshop-sobre-prevencao-e-controle-de-infeccoes-fungicas-em-servicos-de-saude>

ANEXO I

Informações sobre o projeto "Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana"⁴

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são um grave problema de saúde pública em todo o mundo, pois são os eventos adversos associados à assistência à saúde mais frequentes e apresentam alta morbimortalidade com impacto direto na segurança do paciente e na qualidade dos serviços de saúde.

O surgimento de microrganismos resistentes a algumas classes de antimicrobianos vem aumentando nas últimas décadas, agravando ainda mais as consequências das IRAS, representando uma ameaça à saúde pública em todo o mundo. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC/EUA) estima que a cada ano pelo menos 2 milhões de doenças e 23.000 mortes são causadas por bactérias resistentes a antibióticos nos Estados Unidos.

As medidas de prevenção e controle de infecção podem ser uma das intervenções mais custo-efetivas para combater a resistência antimicrobiana. Um relatório recente da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estimou que a promoção de medidas simples de prevenção e controle de infecção (PCI), como a higiene das mãos, poderia reduzir em cerca de 40% a carga de resistência microbiana.

No Brasil, de acordo com dados do Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 28 (Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência microbiana do ano de 2021)⁵, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* são os principais microrganismos causadores de infecções primárias de corrente sanguínea confirmadas laboratorialmente (IPCSL) associada à cateter venoso central em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulto. Corroborando com o cenário mundial, em nosso país, a resistência aos carbapenêmicos é o principal desafio entre esses microrganismos, visto que 86,7% de *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* e 67,3% de *Klebsiella pneumoniae* eram resistentes a carbapenêmicos, conforme dados do levantamento de 2021. Além disso, há um aumento preocupante da resistência desses microrganismos às polimixinas, um dos últimos recursos terapêuticos amplamente disponíveis em nosso país.

São várias e graves as consequências de infecções por essas e outras bactérias multirresistentes, incluindo aumento de morbidade e mortalidade, maior tempo de hospitalização e aumento dos custos com os cuidados com a saúde.

Como agravante deste cenário, em dezembro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de *Candida auris* no Brasil, um fungo emergente que representa uma grave ameaça à saúde global, uma vez que pode causar infecções invasivas, são associadas à alta mortalidade, pode ser multirresistente e levar à ocorrência de surtos nos serviços de saúde. Exigindo atuação da Anvisa com ações de controle e prevenção nacionais para controlar o surto e evitar a disseminação da *C. auris* no país.

Nesse contexto, a Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (Anvisa) por meio da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde da Gerência Geral de Tecnologias em Serviços de Saúde (GVIMS/GGTES/DIRE3/Anvisa) faz parte do projeto Strengthening the Brazilian Antimicrobial Resistance Surveillance System (Fortalecimento do Sistema de Vigilância Brasileiro à Resistência Antimicrobiana), coordenado pela Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/SVSA/MS), em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar (LAPIH/FIOCRUZ/RJ), Laboratório Central de Saúde Pública do estado do Paraná (LACEN/PR) e do Laboratório Especial de Micologia (LEMI) da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (LEMI/LEMC - UNIFESP/SP), com suporte técnico e financeiro do Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América.

Este projeto visa reforçar a detecção de bactérias e fungos multirresistentes nos hospitais brasileiros, capacitar profissionais e permitir respostas mais certeiras e rápidas dos profissionais de saúde.

Diante da relevância da prevenção e do controle das infecções (PCI) para prevenir a disseminação de microrganismos multirresistentes e o consequente aumento da resistência microbiana (RM) aos antimicrobianos em serviços de saúde, a GVIMS/GGTES foi convidada a fazer parte do projeto coordenando ações voltadas para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

A GVIMS/GGTES, como coordenadora nacional das ações de prevenção e controle de infecção e tendo como base o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS 2021 a 2025), a situação epidemiológica da resistência microbiana no Brasil e o Plano Nacional de Prevenção e Controle da Resistência Antimicrobiana, visando a prevenção das IRAS e consequentemente da disseminação da resistência microbiana aos antimicrobianos, além do controle da ocorrência e da disseminação da *Candida auris*, coordenará duas atividades do projeto:

1. Fortalecimento de ações para prevenir a disseminação de microrganismos multirresistentes emergentes em hospitais brasileiros
2. Ações para controlar a disseminação de *Candida auris* em hospitais do país

A execução das atividades de PCI previstas no projeto *Strengthening the Brazilian Antimicrobial Resistance Surveillance System*, subsidiará ações estratégicas nacionais para prevenir e controlar a disseminação de microrganismos resistentes e para conter o surto de *Candida auris* nos hospitais do país.

ANEXO II

Atividades em conjunto com o CDC - 2023

Lançamento da Atividade de PCI do Projeto de Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana

Nos dias 24 e 25 de abril de 2023, a Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS/GGTES/Anvisa), lançou as atividades de PCI do Projeto de Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana nos hospitais participantes: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDf) e Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG).

Estes hospitais foram previamente selecionados para executar as atividades de PCI do projeto de forma a reunir evidências nacionais sobre a implementação de um pacote (*bundle*) de medidas de prevenção e controle como vigilância ativa e passiva, higienização das mãos, medidas de precaução, limpeza e desinfecção de ambientes e treinamentos periódicos, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Programa Nacional de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) para reduzir as IRAS e a disseminação de microrganismos multirresistentes em serviços de saúde.

Participaram dos eventos de lançamento autoridades das Secretarias de Saúde do Distrito Federal e Minas Gerais, representantes das Vigilâncias Sanitárias, Coordenação de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (CECIRAS), Presidentes, Diretores de Pesquisa e Assistência, Gerentes da Gerência de Segurança do Paciente, Laboratórios de Microbiologia e Coordenadores das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar dos Hospitais, além de contar com representantes das instituições parcerias e especialistas do projeto.

No lançamento, foi apresentado o projeto, sua importância no enfrentamento da disseminação de

microrganismos multirresistentes em serviços de saúde no mundo e no cenário brasileiro, além de apresentado os cinco pilares da atividade de PCI para prevenção e controle das IRAS e resistência aos antimicrobianos.

Visita do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos ao Brasil

Nos dias 08 e 09 de maio de 2023, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu a visita de especialistas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC/EUA).

A visita ao país, com duração de 12 dias teve como objetivo acompanhar a implementação do Projeto "Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana". Este projeto é uma parceria do CDC/EUA com o Ministério da Saúde, Anvisa, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Laboratório Central de Saúde Pública do estado do Paraná (Lacen - PR) e UNIFESP/SP.

A visita técnica contou com a participação da Dra Fernanda Lessa (líder da Equipe de Infecções Internacionais Associadas à Saúde e Prevenção de Resistência Antimicrobiana na Divisão de Promoção da Qualidade da Saúde do Escritório do CDC de Atlanta/EUA), Dra Rachel Smith e Dra Inês Staneloni (representante das ações de Prevenção e Controle de IRAS e RM do Escritório do CDC na Argentina), Dra Danielle Lower e Dra Sarah Sabour (do Escritório do CDC de Atlanta), Dra Ana Carla Pecego e Dra Luciana Kohatsu (Escritório Regional da América do Sul no Brasil). Contou também com a participação dos representantes das instituições Brasileiras participantes do projeto, CGLAB/MS, Fiocruz, GVIMS/GGTES/Dire3/Anvisa, Lacen Paraná e UNIFESP.

No dia 08 de maio de 2023, a visita ocorreu na sede da Anvisa em Brasília DF, momento em que foram apresentados e discutidos os resultados preliminares do projeto, as propostas para as próximas etapas, além de esclarecimentos sobre o seu andamento.

Já no dia 09 de maio de 2023, foram realizadas visitas técnicas ao Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) e ao Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (Lacen DF).

No HBDF, a equipe do CDC/EUA foi recebida pelo Diretor do HBDF, Dr Bruno Sarmento; o Coordenador do Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar, Dr Julival Fagundes Ribeiro e os gestores e profissionais da instituição. Acompanharam a visita a Gerente da GVIMS/GGTES/Dire3/Anvisa, Magda Costa, a Dra Renata Peral do Ministério da Saúde, Maria Dolores Nogueira, especialista da GVIMS/GGTES/Dire3/Anvisa, a representante da Gerência de Risco de Serviços de Saúde e da Coordenação do Distrito Federal de Controle de Infecção Relacionado à Assistência à Saúde, Rafaella Bizzo, e a médica infectologista, Ana Cristina Gales, especialista da atividade de PCI do projeto.

Na ocasião, foram apresentadas as ações de prevenção e controle de IRAS e resistência aos antimicrobianos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital, as técnicas implementadas para detecção de microrganismos multirresistentes e as ações de vigilância laboratorial realizadas. Em seguida, os presentes visitaram a Unidade de Terapia Intensiva e a unidade de internação que estão participando da atividade de PCI do projeto.

O HBDF, juntamente com o Hospital das Clínicas de Belo Horizonte/MG, são hospitais pilotos para a implementação da atividade de PCI do projeto coordenada pela GVIMS/GGTES/Dire3/Anvisa, que visa avaliar o impacto das medidas de prevenção e controle de IRAS para reduzir a disseminação da resistência aos antimicrobianos nos serviços de saúde, e que tem como pilar as ações de vigilância ativa e passiva, a adesão à higienização das mãos, as medidas de precaução, a limpeza e desinfecção de ambientes e o treinamento período.

Além de Brasília, a equipe do CDC/EUA visitou outros estados participantes do projeto: em Minas Gerais visitaram o Hospital das Clínicas de Belo Horizonte; em São Paulo visitaram o Hospital São Paulo, o Instituto Adolfo Lutz, o LEMC e o Laboratório de Alerta de Microbiologia; no Paraná visitaram o Hospital das Clínicas e o Lacen Paraná; e no Rio de Janeiro, a sede da Fiocruz, onde ocorreu a finalização do evento.

I Workshop: Prevenção e Controle de Infecções Fúngicas em serviços de saúde⁶

Ainda como parte das ações de prevenção e controle de infecção do Projeto de Fortalecimento do Sistema Brasileiro de Vigilância da Resistência Antimicrobiana, a Anvisa, por meio da GVIMS/GGTES/DIRE2/Anvisa, realizou nos dias 30 e 31 de maio de 2023, o I Workshop: Prevenção e Controle de Infecções Fúngicas em serviços de saúde.

O Workshop teve o objetivo de fortalecer as ações de vigilância, alerta e resposta às infecções e surtos por fungos em serviços de saúde, com ênfase na prevenção e controle de surtos por *Candida auris*, com relatos de experiências bem-sucedidas na detecção, medidas de prevenção, controle e investigação e resposta a surtos envolvendo esse fungo.

O público-alvo do Workshop foram as Coordenações Estaduais/Distritais de Prevenção e Controle de Infecção, além de profissionais das Vigilâncias Sanitárias e profissionais de saúde que atuam nas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e ele será oferecido nas modalidades presencial, realizado em Recife-PE, e *on-line* (pelo zoom para mais de 500 acessos em todo Brasil).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Machado Campos, Diretor**, em 29/08/2023, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10543.htm.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.anvisa.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2556937** e o código CRC **E782A9AC**.

Referência: Processo nº
25351.906344/2023-70

SEI nº 2556937